

MAIS INFORMAÇÕES

A infecção é mais comum em pessoas de 15 a 24 anos, especialmente devido à baixa utilização de preservativos e múltiplos parceiros sexuais.

Em cerca de 70% das mulheres e 50% dos homens, a clamídia pode ser assintomática, o que dificulta o diagnóstico precoce.

Mesmo após o tratamento, é possível ser reinfectado caso o parceiro não seja tratado.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o Brasil tem uma alta taxa de casos de clamídia, reforçando a importância da educação em saúde e da prevenção.

Se notar sinais de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), procure uma unidade de saúde e informe-se.

Saiba mais em saude.gov.br/ist



Universidade Federal Fluminense

Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa

Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica

Disciplina de Saúde da Mulher III

AUTORES:

Ana Clara Araújo Alves

Beatriz Sodré dos Santos

Christina Maria Pereira Coutinho de Abreu

Julia Ferreira Magalhães

Leticia de Palma Barros

Maria Rita Costa da Silva

Rayane Cristina de Assis da Silva

COORDENADORES:

Prof. Dra. Bianca Dargam Gomes Vieira

Prof. Dr. Valdecyr Herdy Alves

Prof. Dra. Gabriela Silva dos Santos Prado

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Clamídia/Chlamydia trachomatis: Tratamento, controle de cura e manejo do parceiro sexual.

BARBOSA, Luciana Uchôa et al. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Cada dia há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis.

SMIII - GRUPO ETP PE
Niterói. Dezembro, 2024

VOCÊ SABE O QUE É CLAMÍDIA?

A clamídia é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, sendo uma das mais comuns no mundo, especialmente entre jovens de 15 a 24 anos.

O período de incubação varia de 7 a 21 dias, e muitas pessoas não apresentam sintomas, o que a torna conhecida como "doença silenciosa". No entanto, mesmo sem sintomas, a infecção pode causar complicações graves se não tratada, como infertilidade e outros danos à saúde reprodutiva.

A infecção afeta principalmente o trato genital, mas pode atingir os olhos, causando conjuntivite, e a garganta, dependendo da forma de transmissão. Tanto homens quanto mulheres podem ser afetados, destacando a necessidade de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz para evitar complicações.

COMO OCORRE A TRANSMISSÃO?

Pode ocorrer por via sexual, durante o parto, quando o bebê passa pelo canal vaginal, ou por contato direto: por exemplo, se as mãos estiverem contaminadas com secreções e a pessoa levar as mãos aos olhos.



QUAIS SÃO OS SINAIS E SINTOMAS?

Entre as mulheres: corrimento amarelado ou claro, sangramento espontâneo ou durante as relações sexuais, dor durante as relações sexuais e aumento da micção.



Entre os homens: ardência ao urinar, corrimento uretral com presença de pus, dor nos testículos e aumento da micção.



Mais de 70% dos casos são assintomáticos.

AGRAVOS DA CLAMÍDIA

Embora muitas pessoas com clamídia não apresentem sintomas, a infecção pode causar sérios agravos à saúde, principalmente se não for tratada de maneira adequada.

Doença Inflamatória Pélvica: A infecção pode se espalhar para o útero e trompas, causando dor e, em casos graves, infertilidade.

Infertilidade: Quando não tratada pode causar danos aos órgãos reprodutivos, resultando em infertilidade, em mulheres e em homens.

Gravidez Ectópica: A infecção pode danificar as trompas de falópio, aumentando o risco de uma gravidez ectópica, que é potencialmente fatal.

Conjuntivite Neonatal: Bebês nascidos de mães infectadas podem desenvolver conjuntivite ou pneumonia, condições graves para os recém-nascidos.

DIAGNÓSTICO

É coletada uma amostra de uma área genital contaminada para que seja analisada.

Nas mulheres, a coleta é feita na vagina, no colo do útero ou reto, e nos homens, é inserido um pequeno cotonete na ponta da uretra ou do reto. Um exame de urina também é pedido, em certos casos.



TRATAMENTO

O tratamento da clamídia requer o uso de antibióticos orais, que devem ser tomados seguindo as orientações médicas para eliminar a infecção em uma ou duas semanas.

É essencial que o parceiro ou parceira também realize o exame e receba tratamento, caso necessário, para evitar reinfeção. Durante o período de tratamento, é importante evitar relações sexuais.



COMO SE PREVENIR?

É essencial usar preservativos em todas as relações sexuais, sejam orais, vaginais ou anais, e realizar exames regulares para detectar ISTs, especialmente com múltiplos parceiros.

Mantenha diálogo aberto sobre saúde sexual, evite compartilhar objetos íntimos e pratique boa higiene. Mulheres grávidas devem seguir o pré-natal para evitar a transmissão ao bebê.



Este material foi confeccionado para fins educacionais para a disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher III do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.